

CRIMINALIDADE EM MANTENÓPOLIS, FORAM REGISTRADAS CINCO MORTES EM 2006, CONTRA UMA EM 2005

Número de homicídios cresce na maioria das cidades do interior

Aumento no número de assassinatos fora da Grande Vitória chegou a 13,34%

SANDRESA CARVALHO

scarvalho@redgazeta.com.br

A violência aumentou em praticamente todas as cidades do interior do Estado, no ano passado, em comparação aos índices de assassinatos ocorridos em 2005. O aumento dos homicídios no interior é de 13,34%, quase o dobro do crescimento no índice de mortes ocorridas na Grande Vitória, que foi de 7,15%.

Esse aumento puxa o crescimento da violência no Estado inteiro. Estatísticas da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (Sesp) mostram que o número de assassinatos cresceu 8,9% no Espírito Santo em 2006.

Embora os números absolutos possam ser considerados pequenos, algumas

estatísticas assustam, como, por exemplo, o crescimento de 400% no índice de assassinatos na cidade de Mantenópolis, na Região Norte do Estado. Foram cinco pessoas assassinadas na cidade em 2006, contra apenas um crime registrado no ano anterior.

Outra situação semelhante ocorreu em Água Doce do Norte, no Norte do Estado, com um crescimento de 300% no número de mortes, que passaram de apenas uma em 2005 para quatro casos no ano passado.

CONTRAMÃO. Na contramão da escalada de violência, dez municípios do interior do Estado não registraram assassinatos no ano passado. E sete deles não regis-

tram homicídios há mais de dois anos.

A vigilância sobre os “estrangeiros” é apontada pelo prefeito de Dorés do Rio Preto, Carloman Bastos Soares (PMDB), como uma receita de sucesso para garantir a tranquilidade na cidade.

“Dorés é uma cidade pequena, com cerca de 6,5 mil habitantes. Temos cuidados, quando chega alguém estranho, de verificar quem é essa pessoa, ver junto às autoridades, para prevenir que a violência chegue à cidade”, afirmou.

O procedimento foi aprovado pelo secretário de Segurança Pública e Defesa Social, Ivan Rosa Marques. “Temos que integrar a sociedade. O combate ao crime é obrigação do governo, mas é dever de todos nós. Isso é prevenção primária, que pode ser feita sem que a pessoa se arrisque a realizar o trabalho da polícia.”

Prefeituras apostam em integração para evitar crimes

Trabalho conjunto entre comunidade e os poderes é a solução encontrada em Apiacá e Iconha

principal responsável pelo índice zero de homicídios.

“Além disso, Iconha é uma cidade pequena, com 13 mil habitantes, e há um relacionamento mais próximo entre as pessoas. Trabalhamos o respeito à vida dentro das

município, além do Ministério Público”, disse.

Chierici afirmou que o promotor que atua no município mora em Apiacá há cerca de 18 anos, o que reforça a presença da autoridade na cidade. “Temos também uma integração



O mapa das mortes no Estado

Nos últimos dois anos, apenas sete municípios do Espírito Santo não registraram casos de assassinato

Município	2005	2006	Município	2005	2006	Município	2005	2006
Afonso Cláudio	11	8	Piúma	5	1	São Mateus	39	43
Água Doce do Norte	1	4	Ponto Belo	0	0	São Roque do Canaã	2	5
Água Branca	0	1	Presidente Kennedy	6	3	Serra	348	359
Alegre	6	3	Rio Bananal	4	3	Sooretama	12	14
Alto Rio Novo	4	4	Rio Novo do Sul	2	2	Vargem Alta	2	5
Anchieta	3	6	Santa Leopoldina	1	1	Venda Nova do Imigrante	1	1
Apiacá	0	0	Santa Maria de Jetibá	4	5	Viana	58	58
Aracruz	20	21	Santa Tereza	4	6	Vila Pavão	1	0
Atílio Vivácqua	3	0	São Domingos do Norte	3	3	Vila Valério	4	3
Baixo Guandu	6	15	São Gabriel da Palha	5	6	Vila Velha	212	257
Barra de São Francisco	14	36	São José do Calçado	4	0	Vitória	195	226
Boa Esperança	6	1				Total	1704	1857
Bom Jesus do Norte	0	0						
Brejetuba	3	2						
Cachoeiro de Itapemirim	44	45						
Cariacica	328	334						
Castelo	3	8						
Colatina	28	36						
Conceição da Barra	14	11						
Conceição do Castelo	5	3						
Divino de São Lourenço	0	0						
Domingos Martins	6	7						
Ecoporanga	7	9						
Fundão	10	9						
Governador Lindenberg	2	2						
Guaçuí	1	1						
Guarapari	51	45						
Ibatiba	9	5						
Ibiraçu	3	4						
Ibitirama	0	2						
Iconha	0	0						
Irupi	0	2						
Itaguassu	5	4						
Itapemirim	4	11						
Itarana	1	0						
Itá	7	8						
Jaguaré	20	13						
Jerônimo Monteiro	2	1						
João Neiva	3	1						
Laranja da Terra	0	0						
Linhares	100	117						



Trabalho conjunto entre comunidade e os poderes é a solução encontrada em Apiacá e Iconha

A integração entre prefeitura, comunidade e entre os poderes parece ser uma das soluções para o combate à violência. Pelo menos foi essa a explicação para o clima de paz que deram os prefeitos de duas das cidades onde há mais de dois anos não acontece um assassinato.

O prefeito de Iconha, Idelson Brandão (PT), o trabalho conjunto entre a prefeitura, igrejas e Polícia Militar – cada uma delas dentro de suas atribuições – seria o

principal responsável pelo índice zero de homicídios.

“Além disso, Iconha é uma cidade pequena, com 13 mil habitantes, e há um relacionamento mais próximo entre as pessoas. Trabalhamos o respeito à vida dentro das escolas, das unidades de ação social. Nos eventos, temos a preocupação de aumentar a segurança na cidade”, acrescentou.

Outro que aposta no trabalho conjunto como ferramenta para combater a violência é o prefeito de Apiacá, José Chierici Filho (PMDB).

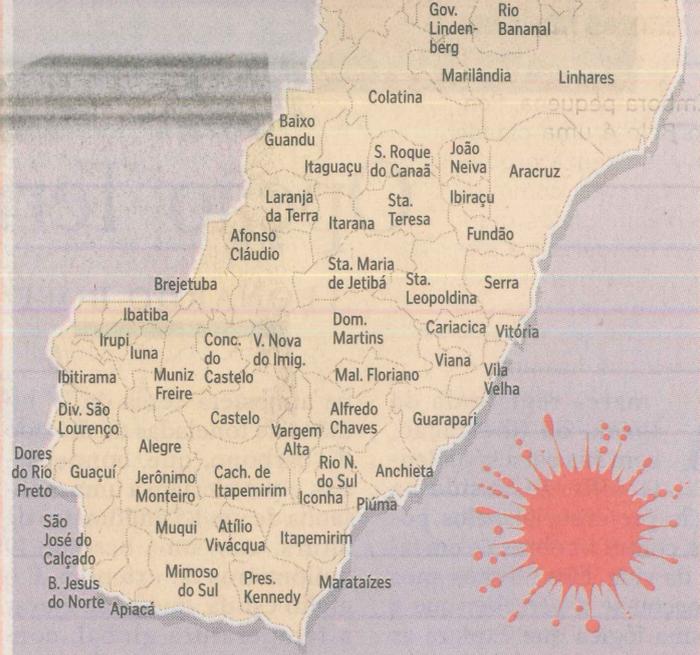
“A ausência da violência na cidade tem a ver com a integração perfeita dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário no mu-

nicípio, além do Ministério Público”, disse.

Chierici afirmou que o promotor que atua no município mora em Apiacá há cerca de 18 anos, o que reforça a presença da autoridade na cidade. “Temos também uma integração muito grande com a comunidade e uma educação que, se não é de primeiro mundo, é razoavelmente boa. São fatores que, somados, levam a esse desempenho”, avaliou.

O prefeito ressaltou que o trabalho dos conselhos municipais também deve ser destacado, porque é voltado para a área de educação. “A campanha é: toda criança na escola”, concluiu.

Iconha	0	0
Irupi	0	2
Itaguassu	5	4
Itapemirim	4	11
Itarana	1	0
Íluna	7	8
Jaguare	20	13
Jerônimo Monteiro	2	1
João Neiva	3	1
Laranja da Terra	0	0
Linhares	100	117
Mantenópolis	1	5
Marataízes	8	12
Marechal Floriano	3	3
Marilândia	2	1
Mimoso do Sul	3	2
Montanha	4	7
Mucurici	2	3
Muniz Freire	6	4
Muqui	1	2
Nova Venécia	5	5
Pancas	7	8
Pedro Canário	15	18
Pinheiros	3	5



Fonte: Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (Sesp)

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

Secretário: violência deve-se, em parte, ao desenvolvimento das cidades

Ivan Rosa Marques, titular da Secretaria de Segurança, destaca, ainda, aumento no tráfico

O secretário estadual de Segurança Pública e Defesa Social, Ivan Rosa Marques,

avaliou que o crescimento da violência no interior do Estado pode ser creditada, em parte, ao crescimento dessas cidades.

“O interior está ficando mais desenvolvido, e isso traz problemas também”, disse Marques, acrescentando que com o desenvolvimento financeiro traz,

em seu rastro, o problema das drogas.

“E a droga é um problema seríssimo, que vai tomando conta da sociedade. Onde há drogas existem todos os outros tipos de crimes”, acrescentou o secretário.

PRAZOS. Ele afirmou que o problema está sendo com-

batido pela secretaria não só no interior, mas em todo o Estado, com ações de curto e longo prazo.

“Em curto prazo, estamos investindo na inteligência policial para a prevenção dos crimes, de forma que a necessidade de repressão da criminalidade fique mais reduzida. É um proje-

to de governo abaixar esses índices de homicídios”, afirmou o secretário.

Já a longo prazo, o foco da prevenção é a criança e o adolescente. Entre os projetos está o consórcio de prevenção primária contra a violência, que envolve os governos estadual e federal, além das

prefeituras, e que poderá ser estendido aos municípios do interior.

“Esse projeto visa a criar multiplicadores e trabalhar nas bases, dando outras opções aos jovens para que eles não busquem as drogas. Não adianta trabalhar somente na repressão”, destaca.

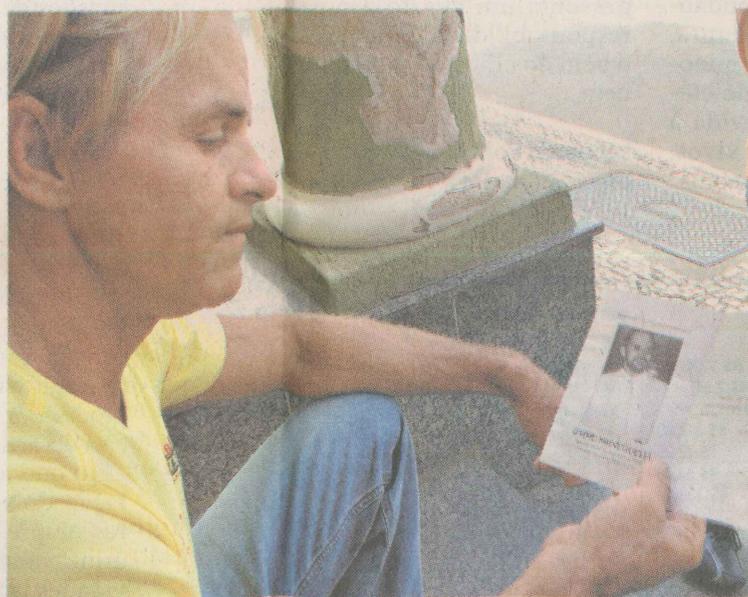
+Violência

Colatina

Delegado: maioria das mortes é de jovens e está ligada ao tráfico

Em Colatina, cidade com pouco mais de 110 mil moradores do Noroeste do Espírito Santo, foram registrados 32 assassinatos em 2006, conforme registros do Departamento de Polícia Judiciária (DPJ).

O delegado Olair José dos Santos afirma que muitas das mortes violentas estão ligadas ao consumo e ao tráfico de drogas e atinge jovens na faixa etária de 16 a 25 anos. Em janeiro do ano passado, a polícia registrou cinco homicídios; e nenhum no mês seguinte. Neste ano, foram quatro pessoas morreram vítimas de tiros ou de facadas: duas em janeiro e duas em fevereiro. A visão de que a impunidade estimula a violência é a mais comum entre as pessoas que tiveram a vida modificada por crimes. O filho do servidor público Edinaldo Souza, 44 anos, conhecido como *Negão Fotógrafo*, Reginaldo de Oliveira, de 22 anos, foi assassinado a facadas às vésperas do Natal do ano passado. Um homem está preso, mas Edinaldo está convicto que mais duas pessoas estão envolvidos no crime e continuam soltas.



“

A morte de meu filho tirou muito da minha alegria de viver”

EDINALDO SOUZA

Servidor público que teve um filho morto

“Não me conformo. A morte de meu filho tirou muito da minha alegria de viver. No meu pensamento, há horas em que penso que ele vai voltar, me chamar para tomar café em sua casa. Foi um crime medonho. Quem fez isso não fez sozinho. Todos têm que pagar. Eles foram vistos juntos indo para um churrasco com copos na mão. Roubaram os R\$ 400,00 que meu filho havia recebido de pagamento na firma. Um bandido está preso, mas dois estão andando por aí, livremente. Vi um deles um dia desses. Espero que esses criminosos sejam presos e que a Justiça prevaleça.” FOTO: NILO TARDIN